

Echos de Guimarães

SEMÁNARIO MONÁRCHICO

Director e Editor, ANTONIO DE CARVALHO CYRNE

Collaboradores effectivos, P. A. e PEDRO C.

Administrador, ANTONIO DANTAS

Redacção e Administração — Rua do Paio Galvão, 70

Propriedade da Empresa

DOS

«Echos de Guimarães»

Officinas de composição e impressão

Typographia Minerva Vimaranesse

68, Rua do Paio Galvão, 72

GUIMARÃES

NATAL

Seria nosso desejo que este numero sabbado no dia 25 em homenagem ao grande dia em que o Maior dos Homens veio ao mundo ensinar aos humildes e aos tristes a resignação e a conformidade com as desigualdades da sorte, promettendo-lhes em paga o gozo de grandes glorias, de eternas alegrias em um outro mundo melhor do que este, em que a maldade não existe e a injustiça se não conhece.

Dia maravilhoso foi esse que ha 1918 annos raiou tão resplendente que ainda hoje a sua claridade illumina as almas da immensa christandade, marcando o inicio da obra sublime da redempção da Humanidade pela doçura e pelo amor do proximo.

Tentativa generosa para transformar as feras em pombas foi toda a maravilhosa obra de Christo; prégando a paz, o amor, o perdão das offensas, a humildade, a conformidade com as desigualdades e injustiças da sorte, se os seus ensinamentos aproveitassem, se as suas palavras entrassem até ás profundezas da alma de todos os homens, o mundo seria uma delicia por que os homens seriam uns anjos.

Mas, falsos apóstolos, pelo correr dos seculos deturpam as suas palavras e estragaram a sua obra.

No espirito dos dubios entrou a desconfiança e atraz d'ella a descrença e, descrentes, por sua vez se fizeram apóstolos de uma religião que era a negação das religiões; e d'ahi, ao amor do proximo substituiu-se o egoismo, á humildade a arrogante soberbia.

Amae-vos uns aos outros, disse Christo, e os homens esgotam todos os recursos da sua intelligencia e da sua imaginação para se aniquilarem e destruir em entre si.

Dá de comer a quem tem fome, disse Elle tambem, e o marchante, o padeiro, o merceeiro e todos

quantos podem medrar á custa das necessidades dos pobres não tem o menor escrupolo em lhes arrancar as ultimas moedas da sua pobre bolsa em troca de ruins mercadorias.

Não faltarás, disse ainda Christo, e a arte de expropriar o proximo cada vez mais se aperfeioa e desenvolve.

Prégou, chorou, gemeu, sacrificou-se para que o seu exemplo fructificasse e fel-o em vão.

Triste signa a da humanidade que se esforça em preparar a sua propria desgraça, a sua propria ruina, serrando os ouvidos aos ensinamentos de Christo e abrindo-os para se deliciar com a sonoridade de palavras ócas de fementidos declamadores que lhe explora a fraqueza da alma e lhe aviventa e desenvolve as ruins paixões.

Seria preciso que Christo novamente voltasse á terra a dizer á humanidade que todos os horrores da guerra, da fome e da peste e de todas as agonias porque ella vem de passar são causadas por ter esquecido os seus ensinamentos.

Leitor amigo: se tu és dos que guardam no coração as palavras do Divino Mestre, que a paz do Senhor seja contigo; que na tua lareira crepita alegre fogueira, que á roda da tua meza farta, tenham risos os velhos e as creancinhas; que tu e a tua mulher se revejem na prole que o vosso amor criou, e sobre vós e vossos filhos desçam, com as bênçãos de Deus, as bênçãos de vossos velhos paes, e que tenhaes longos annos para gosar esta doce ventura, e a serena felicidade que dá a paz e a tranquillidade em vossas consciencias e nos vossos lares.

São estes os votos de nós todos, os que aqui nesta gazeta nos temos esforçado, desde o seu inicio, em levar ao espirito dos nossos caros leitores a fé e a esperança em melhores destinos, em dias melhores.

Ele é o sol que illumina este mundo e a eternidade.

Sem ele o homem, o universo e Deus seriam misterios impene-traveis ás mais acuminadas intelligencias.

As suas ideias e as suas acções, os seus ditos e os seus gestos, a sua doutrina e o seu exemplo operaram em todos os povos a mais profunda revolução nos sentimentos, nos costumes e nas leis.

Nunca houve filosofo, antes ou depois dele, que ensinasse uma doutrina tam santa, tam elevada, tam perfeita.

Nunca houve reformador que tivesse costumes tam puros, virtudes tam extremas, coherencia tam indefectivel.

Ele é o homem segundo o qual todos os homens foram modelados na sua constituição fisica e com o qual se devem conformar para a sua perfeição moral.

Nos Actos dos Apóstolos diz S. Lucas que não ha outro nome pelo qual os homens se possam salvar; pois que Jesus é unico mediador autorizado entre Deus e os homens.

Pois se é certo que ninguem pode conseguir a eterna felicidade senão por esse nome bendito, não é menos certo que a prosperidade temporal não é possivel senão pela exacta observancia da sua purissima doutrina.

Oxalá que todos assim o cressem e o praticassem; este mundo seria uma imagem das harmonias celestias, um antegoso das delicias paradisiacas.

Natal! Natal! dia de alegria e esperanza; dia de liberdade e gloria; dia em que Deus se uniu com o homem neste mundo para o glorificar na eternidade.

P. A.

A Apotheose

Assistemos a ella e para ella concorreremos.

Como representantes da Lavoura do Norte lá nos incorporamos silenciosos e graves no immenso cortejo em que mais de cincoenta mil pessoas se uniram num mesmo sentimento de saudade a um grande morto, e num mesmo pensamento de remediar o mal que o seu desaparecimento inoportuno causou a esta infeliz nação.

Acentuamos que dois foram evidentemente os motivos a que obedeceu a organização do extraordinario prestito: um, a saudade natural do povo agradecido ao seu libertador, e o outro a ostentação das forças conservadoras, em protesto ao infame attentado.

Inutil seria, e mesmo para isso nos faltaria a competencia, relatar aqui por meudos o que foi a colossal apothose; bastará dizer, para dar uma vaga ideia (pois perfeita só a poderá ter quem viu) que uma columna de mais de 50 mil pessoas, cortada, a breves espaços, de carros com coroas, que se contavam por milhares, e matizada de estandartes e bandeiras de todas as cores, em numero talvez superior ao das coroas, se movia por entre a massa negra dos centos de milhares de pessoas de todos os pontos do paiz, que

se alinhavam ao longo do immenso percurso, que levou 4 horas a vencer.

Nos pontos em que o caprichoso accidentado da Capital o permitia, formavam-se verdadeiros enchames de cabeças curiosas; e quem andou, como nós, por entre o povo, ouvia juntamente com os lamentos pelo triste fim da illustre Victimia os uivos de vingança contra os infames matadores.

E uma coisa era bem consequencia da outra; não se pôde ao mesmo tempo amar a victimia e o algoz, não se pode lamentar um facto sem detestar a causa.

Por isso se via no cortejo gente de todas as posições sociaes e de todas as opiniões politicas, exceptuada certamente, a facção organizada, a seita a que os sicarios pertenciam; é que era preciso gritar ao Paiz e ao mundo que a boa gente de Portugal protestava horrorizada contra o attentado infame, que exigia a punição dos criminosos e a libertação do peza-dello que ha longo tempo oprime a nação portugueza.

Era preciso gritar ao Paiz e ao mundo inteiro que Portugal quer paz e quer ordem; que quer viver tranquilo e conquistar por fim o direito de estar em pé de egualdade com as nações civilizadas e cultas.

E esse desejo é tanto mais imperioso quanto é certo estarem os factos constantemente a justificá-lo, como a selvageria de metralhar quem pacificamente ia prestando as homenagens do seu respeito a um nobre Morto, é flagrante prova.

Deseja-o a nação toda, deseja-o o exercito inteiro, finalmente integrado, ao cabo de oito annos de divorcio, na consciencia da sua alta missão, que é defender o povo, defender a Nação dos seus inimigos de casa, os peiores, os mais perigosos, os mais traiçoeiros de todos os inimigos.

E visto que todos estamos d'accordo nada nos impede a suspirada libertação, e portanto — corações ao alto — ella virá.

Ambas mortas

Quem serão, quem serão ellas
Aqueilas lindas estrelas
Que voaram para os ceus?
Olhai, olhai — Margarida
E Regina, sua amiga,
Que vão ambas para Deus.

Estendida no caixão
Como um anjo de illusão
Ainda morta sorria
Pobre e triste Margarida!
Tu chamaste a tua amiga
Caisteis mortas e frias.

Porque, Regina, tão cedo
Tu deixaste este degredo,
Fechaste os olhos á luz?
Tinhaes desgosto profundo
Ou já cansada do mundo
Fugiste para Jesus?

Vossas amigas, coitadas,
Andam tristes, desoladas,
Pobresinhas, a chorar.
Não querem cantar á roda
Perderam a alegria toda
Desgraçadas, a penar.

Essas vossas vestes brancas
Parecem vestes de santas.
Não são da cor do luar?
E não serão essas flores
Pelas suas tão lindas cores
Feitas das aguas do mar?

Quais lindos botões em flôr,
Como perderam a cor
Esses lábios de carmim?
Flor's secas abandonadas
Caidas no pó das estradas;
Como murcharam assim?

Quem dera ver-vos nos ceus
Muito juntinhas a Deus,
Nas lindas noites serenas,
Orando por vossas mães
Essas tristes que deixais
Carpindo saudosas penas.

... Oh! morrer na vossa idade
Quando tanta mocidade
Renasce nas faces lindas,
E' mui triste, é mui cruel
Tem amarguras de fel
Traz nos saudades infundas!

J. SINVAL.

«Norte»

Novamente pedimos a este illustre collega o favor de nos dizer em que numero, em que artigo, em que palavras, viu germanophylismo nesta gazeta, esperando de-vêr-lhe o favor e a cortezia de não nos deixar ainda d'esta vez sem resposta.

A' Corporação dos Sargentos de Infantaria n.º 20

Pedem-nos os estimaveis officias inferiores do nosso regimento a publicação de dois documentos de que nos enviaram copia; de bom grado acedemos ao seu pedido pois que os sentimentos em ambos expressos estão perfeitamente de accordo com os nossos proprios sentimentos.

Estimaríamos no entanto vêr que os sargentos de Lisboa tivessem anteposto os vivos á Patria a outra qualquer coisa, ainda que essa coisa fosse a monarchia; mas não impedirá isso de darmos o seu documento na integra, tanto mais que os vivos á ré publica, nova ou velha, não chegam a ter a efficacia dos que uma beata de Braga deu um dia ao Senhor Morto. Este, ressuscitou, emquanto que a ré publica, por mais tombas e gaspeas que lhe deitem, já não vae, coitada, para longe.

São do theor seguinte os citados documentos:

«Camaradas: A corporação dos sargentos do 2.º Batalhão de Infantaria n.º 5 do Corpo de Tropas da Guarnição de Lisboa, reunida sob uma impressão de indignação e de desgosto, resolveu protestar energeticamente contra o vil attentado que em 14 do corrente victimou o seu malgrado Chefe o Sr. Presidente da Republica, Dr. Sidonio Paes, levantando bem alto a sua indignação contra todos os infames assassinos ou cúmplices que victimaram um dos maiores portuguezes de todos os tempos. Ao actual Presidente da nossa Republica e ao Governo, continuadores da grande Obra de redenção iniciada pelo nosso querido

NATAL

DIA DE NATAL! Dia de alegria e esperanza, em que se rememora a successo mais notavel de todos os tempos: o nascimento de Jesus, o Salvador do mundo.

Ha cerca de 1918 na pequena cidade de Judá, em Belem, nasceu um menino que, segundo todas as apparencias, parecia destinado a sumir-se na mais completa obscuridade do anonimato. Nasceu tam carecido das mais vulgares comodidades que dir-se-hia o mais desamparado do mundo.

Numa arribana abandonada, devassada por todos os ventos — na occasião ventos asperos das geladas noites de Dezembro — onde faltavam as luminosas crepitações duma fogueira calefaciente e o concheo duma miseravel barra, é que aconteceu esse nascimento.

Pois esse menino que viu a luz do mundo na mais descaravel indigencia e no desvalimento mais comovedor, é o vulto mais lumi-

e sempre chorado Chefe, juramos prestar sem desfalecimento o nosso apoio.

Unamo-nos pois, não para a vingança porque ela seria de incalculáveis e terríveis efeitos, mas para manter, embora com o custo de torrentes de sangue e das nossas próprias vidas a Obra do grande herói e Salvador da Patria que tão dignamente por Ela soube morrer.

Firmes e resolutos confiamos plenamente nos nossos Chefes e officiaes e gritemos bem alto: *Viva a Republica Nova—Viva a Patria—Abaixo os traidores.*—Junqueira, 15-12-1918. *A Comissão:* Francisco Rebelo, sargento ajudante; Dimas O. A. Lagno, 1.º sargento; Victor Gomes, 2.º sargento; Amílcar A. P. Camoczas, 1.º sargento; Antonio F. P. Sanchez, 2.º sargento.

Em resposta á circular acima transcrita, a Corporação dos Sargentos de Infantaria n.º 20, enviou aos referidos sargentos do 2.º Batalhão do R. I. n.º 5, a seguinte carta circular:

«Camaradas: Acusamos a recepção da Vossa carta de 15 do corrente, que agradecemos, a qual tanto enobrece e dignifica os corações que a inspiraram, e, a que nos apressamos a responder o seguinte: que nos associamos inteira e incondicionalmente ao Vosso protesto justamente indignado contra o vil procedimento desses miseráveis e cobardes assassinos e seus cúmplices, que tão barbara e traiçoeiramente lançaram em enegrecido luto a Patria Portuguesa, exterminando do numero dos vivos o seu Filho mais querido, o Excelentissimo Senhor Dr. Sidonio Paes; que igualmente nos associamos convosco no desforço que porventura espiritos mais lucidos do que o nosso, entendam dever adoptar, para que assim fique menos denso o espesso veu de luto em que se encontra envolvida a familia Portuguesa, pois não só obedecemos assim ao impeto da nossa consciencia como também mostraremos aos estranhos, que nos não é indiferente a perda irreparável do grande Homem, que o mundo inteiro tanto admirou, pelas suas generosas qualidades de coração, intelligencia lucida e espirito conciliador e recto; que é necessario a nossa indissolúvel União, para que não fiquem impunes, não só os autores do infame atentado, mas também aqueles que occultamente nele tomaram parte; que aos nossos briosos e dignos officiaes, seja asseverado o nosso incondicional sacrificio, para que desasombroadamente possam apoiar o actual Chefe do Estado, na continuação da grande Obra, tão dignamente encetada pelo Saudoso extinto; Por ultimo: que o nosso eterno reconhecimento ao veneravel Morto, seja perpetuado com o sacrificio da nossa vida, se tanto for necessario, para a continuação do engrandecimento da Patria que Ele tanto soube amar, e finalmente fazemos votos para que neste momento em que a Patria se encontra cheia de angustia e de dor, entre todos os bons Portuguezes, sejam esquecidas todas as causas, que por ventura possam por entraves no caminho a seguir, para o engrandecimento do nosso querido e Velho Portugal.—*Avante a grande obra—Viva a Patria—Viva o Exercito—Morrão os traidores.*—Guimarães, 21 de dezembro de 1918.—*A Comissão:* José de Figueiredo Bastos, sargento ajudante; José de Sousa Amarante, sargento ajudante; Mario Pinheiro, 1.º sargento; Simão da Costa Pacheco, 1.º sargento; Adriano José de Araujo, 1.º sargento; Luciano Fernandes, 2.º sargento; Vitor da Costa Vaz Vieira, 2.º sargento.»

Doutor Sidonio Paes

PIEDOSA KOMENAGEM

Foi imponente a manifestação de Saudade que a cidade de Guimarães prestou á memoria, sempre Saudosa, do malogrado e Grande Portuguez senhor doutor Sidonio Paes por occasião da missa mandada celebrar no passado Domingo, na igreja de S. Francisco e a convite dos Ex.ºs Commandante militar Snr. Arthur Justino Amado e dos Snrs. coroneis Affonso Mendes e Joaquim de Sá e Mello. O vasto templo de S. Francisco, que é o maior da cidade, estava litteralmente cheio, tendo ficado sem logar multissimas pessoas que, respectivamente, se conservaram descobertas fora do templo.

Vimos largamente representadas todas as classes sociaes: — o elemento militar em grande numero, a magistratura, advogados, Camara, auctoridades civis, medicos, bombeiros, associações, etc., etc. O templo, que ostentava uma severa ornamentação de velludo preto, tinha erguido ao centro da capela-mor um catafalco ladeado de tocheiros e ao qual fazia a guarda d'honra uma força do regimento d'infantaria n.º 20. Foi celebrante o Senhor Conego Alberto Vasconcellos, professor do Lyceu, coadjuvado pelos snrs. padre Gaspar Roriz, commissario da Ordem, e padre Antonio Jordão.

Durante a missa a magnifica orchestra do Snr. Guize executou algumas marchas fúnebres, com muita correção e sentimento. Os sinos da igreja dobraram a finados ao principiar a missa, trajando de rigoroso luto toda a assistencia. A corporação dos sargentos de infantaria n.º 20, querendo prestar o commovido culto á memoria do seu chorado e saudoso Chefe, distribuíram, á porta do templo, esmolas, aos pobres, na totalidade de 40 mil réis. A ornamentação do templo esteve a cargo dos nossos estimados amigos Snr. Passos & Irmão.

A illustre corporação agradece-nos as 10 senhas que nos enviou para distribuímos pelos nossos pobres.

Igreja da Oficina de S. José

Vão muito adiantados, mercê do auxilio e generosidade de alguns benfeitores, as obras da restauração da antiga e devota igreja do Convento das Capuchinhas, hoje Oficina de S. José, que no dia 19 de Março proximo será reaberta solenemente ao culto.

Vários cavalheiros e senhoras da nossa terra tem contribuído com esmolas em dinheiro ou objectos de culto para esta obra tam simpática, visto que o vandalismo que por ali passou deixou o templo, como aliás todo o edificio, completamente desmantelado.

A Ex.ª Snr.ª D. Luisa Cardoso Martins de Meneses (Margaride) acaba de oferecer para tam piedoso fim a quantia de 25000 réis e algumas alfaias. Bem haja a virtuosa Senhora e todos os demais generosos benfeitores!

Os «tesos»

Como medida preventiva foram presos, ha dias, meia duzia de conspicuos cidadãos conhecidos como affectos ao partido dos escandalos (partido democratico).

A auctoridade militar remetteu os detidos, entre tochas, para as auctoridades do Porto. Julgam os leitores que estes cidadãos affrontaram com nobreza e altivez — predicados tão característicos dos presos monarchicos — o seu captivo? Isso, sim! Uns deram ás de Villa Diogo, outros encommo-daram meio-mundo, com pedidos, para serem postos em liberdade!... Os «tesos»!...

Doutor Sidonio Paes

Agradecimento

Os coroeis abaixo assignados, respectivamente Commandante militar de Guimarães, Commandante do R. I. R. n.º 20 e Commandante do R. I. n.º 20, extremamente reconhecidos pela amabilidade com que foi acolhido pela cavalheirosa População d'esta nobre cidade de Guimarães e povoações concelhias o seu convite para assistencia á missa que, em 22 do corrente, mandaram celebrar pelo eterno descanso do Ex.º Commandante em Chefe do Exercito de Terra e Mar, inolvidavel e nunca assás chorado Presidente da Republica Portuguesa Dr. Sidonio Paes, vêm por esta forma patentear-lhe o seu muito cordeal agradecimento permitindo-se cortezmente especialisar a Ex.ª Meza da V. O. T. de S. Francisco, o Ex.º Sr. Conego Alberto de Vasconcellos, celebrante, os Ex.ºs Snrs. Ecclesiasticos que o acolytaram e os Ex.ºs Snrs. Armadores Passos & Irmão, todos os quaes muito generosa e espontaneamente se dignaram cooperar para o imponente exito da sincera e patriótica homenagem prestada ao inelyto e immorredouro Portuguez.

A todos, pois, o formal protesto da nossa indelevel gratidão.

Guimarães, 23 de Dezembro de 1918.

Arthur Justino Amado
Affonso Mendes
Joaquim de Sá e Mello.

«Gil Vicente»

Este nosso presado collega local não sae domingo, como de costume, por aglomeração de serviço na typographia, mas será publicado na proxima terça-feira, 31 do corrente.

EXPEDIENTE

Rogemos aos nossos presados assignantes que ainda se acham em divida da sua assignatura vencida com o numero 234, a fineza de mandarem pagar, porque sendo actualmente dispendiosissima a cobrança pelo correio, torna-se quasi impossivel servirmo-nos d'este processo para recebermos o que nos devem.

Aos snrs. assignantes do concelho desejamos, por equal, dever-lhes a fineza de mandarem pagar na administração, rua de Paio Galvão, 70, para evitar que tenhamos de lhes suspender a remessa do jornal, que é o que tencionamos fazer a todos os que nos deverem mais de um semestre, e que não nos tenham dado qualquer satisfação.

E' um pequeno sacrificio que desejamos dever a todos os que nos quizerem coadjuvar nesta ardua empreza.

ANNUNCIOS

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Pelo presente se annuncia que *Serafim Antunes Rodrigues Guimarães*, viuvo, proprietario, da freguesia do Salvador de Briteiros, pretende se averbem a seu favor nesta Companhia as accções n.ºs 926, 927,

932, 933, que lhe pertenceram como herdeiro legitimario de seus filhos, *D. Anna Antunes Guimarães* e menor *Alberto Antunes Guimarães*.

Todas as pessoas que se julgarem com direito a impugnar este averbamento deverão deduzil-o perante o Governador da Companhia dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação d'este annuncio, sob pena de não serem depois attendidas.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1918.

Pela Companhia

O V. Governador,

Julio de Faria Machado Vieira.

25\$00 dão-se a

quem entregar em Fafe, ao dr. Vieira Campos, dois vestidos genero *tailleur*, sendo um preto, novo, e outro cinzento, desaparecidos na Estação de Guimarães.

EDITAL

Recenseamento eleitoral

(1.ª publicação)

José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Guimarães, na qualidade de funcionario recenseador deste concelho:

Faço saber, que, em conformidade com o disposto no artigo 20.º da Lei Eleitoral contida no Decreto N.º 3:997, de 30 de Março de 1918, recebo na respectiva secretaria, em todos os dias uteis, e ás horas do serviço official da mesma repartição, desde o dia 2 até ao dia 21, inclusivé, do proximo mez de Janeiro, todas as reclamações dos interessados relativas a transferencia de domicilio, ou mudança nas indicações do individuo recenseado, quando provadas com documentos passados pela Junta da Freguezia ou por funcionario competente e, bem assim quaesquer reque-

Ex.º Sr.

rimentos e indicações sobre a inscrição de eleitores que devam ser recenseados, nos termos do aludido Decreto com força de Lei.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que serão afixados nos logares do costume.

Guimarães, Secretaria Municipal, 23 de Dezembro de 1918.

O Funcionario Recenseador,

José Maria Gomes Alves.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do 1.º officio, no inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Antonio de Sousa, casado, e morador que foi no logar de Atainde, da freguesia de Lordelo, da mesma comarca e no qual é inventariante a viuva Joaquina Ribeiro de Sousa, do mesmo logar e freguesia, correm editos de trinta dias, que se começarão a contar da ultima publicação do presente anuncio, a citar os interessados Emilio de Sousa e mulher Leonor Dias Pereira e Manoel de Sousa, solteiro, maior, residentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, filhos e nora do inventariado, para falarem e assistirem a todos os termos até final do mesmo inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

Guimarães, 4 de dezembro de 1918.

Verifiquei:

Santos.

O escrivão do 1.º officio,

Armindo da Costa Nogueira.

Curso de explicações para meninas, do liceu

No bem dirigido e acreditado Colegio de Nossa Senhora da Conceição, do Campo da Feira, abriu-se um curso de explicações das disciplinas do liceu para todas as classes, somente para meninas, preenchendo assim uma necessidade que muito se fazia sentir nesta cidade.

Recommendo-lo aos nossos leitores.